Informativo FJP

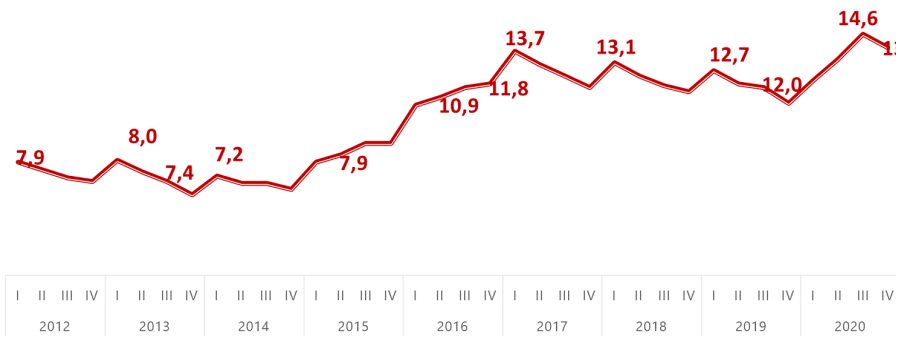
Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 n.3 12 de março | 2021

Emprego e Renda - Pnad Contínua 4º Trimestre / 2020

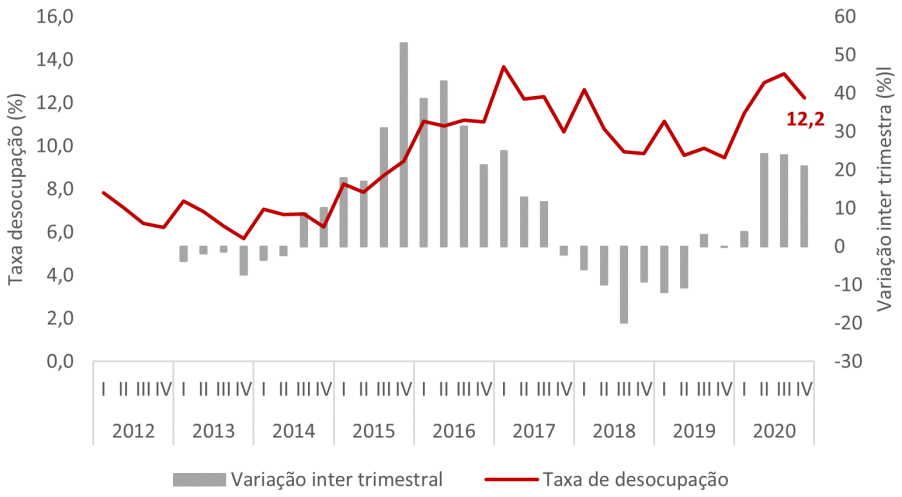
Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnadc-T), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à média do quarto trimestre de 2020, continuam refletindo o impacto da contração das atividades econômicas no mercado de trabalho em decorrência das medidas de contenção da pandemia da Covid-19. Vale frisar que, antes da chegada da pandemia, a economia brasileira vinha com sinais tímidos de recuperação do mercado de trabalho, como sintoma de sua dificuldade mais estrutural de retomada da produção.

Gráfico 1: Taxa de desocupação, Brasil 1º trim. 2012 - 4º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Gráfico 2: Taxa de desocupação e variações inter trimestrais, Minas Gerais 1º trim. 2012 - 4º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Nota: taxas de variação inter trimestral refletem a variação dos mesmos trimestres em anos diferentes.

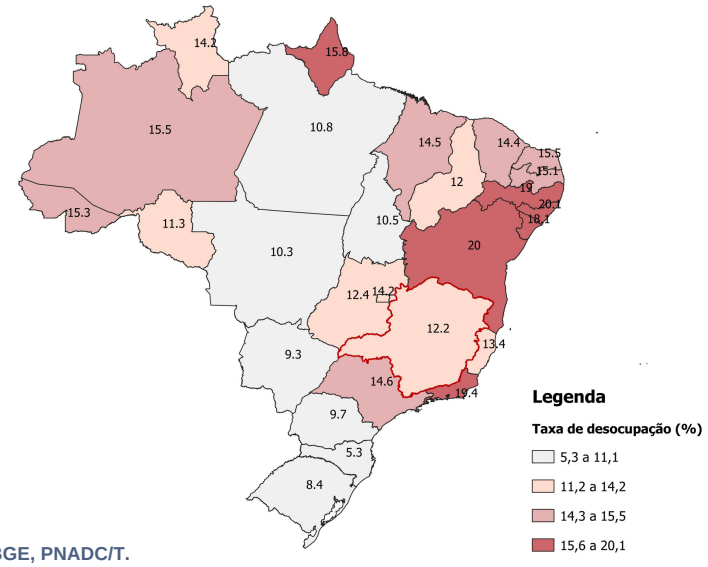
As taxas de desocupação, no Brasil e em Minas Gerais, sofreram leve contração entre o terceiro e quarto trimestres de 2020, alcançando 13,9% e 12,2% respectivamente, o que representa um contingente de 13,9 milhões de desempregados no país e 1,3 milhão no estado no final do ano. (Gráficos 1 e 2).

Apesar da queda relativa, os dados para Minas Gerais evidenciam, em ritmo menor, o crescimento do desemprego em relação a 2019: entre o terceiro trimestre de 2019 e o de 2020, o volume de desempregados sofreu acréscimo de 269 mil pessoas e, entre o quarto trimestre de 2019 e o de 2020, de 225 mil (Gráfico2).

Entre os estados da Federação, Alagoas teve maior taxa de desocupação no trimestre encerrado em dezembro (20,0%), seguido por Bahia (19,9%) e Rio de Janeiro (19,3%). As menores taxas ocorreram em Santa Catarina (5,3%), no Rio Grande do Sul (8,3%) e Mato Grosso do Sul (9,2%) (Mapa 1).

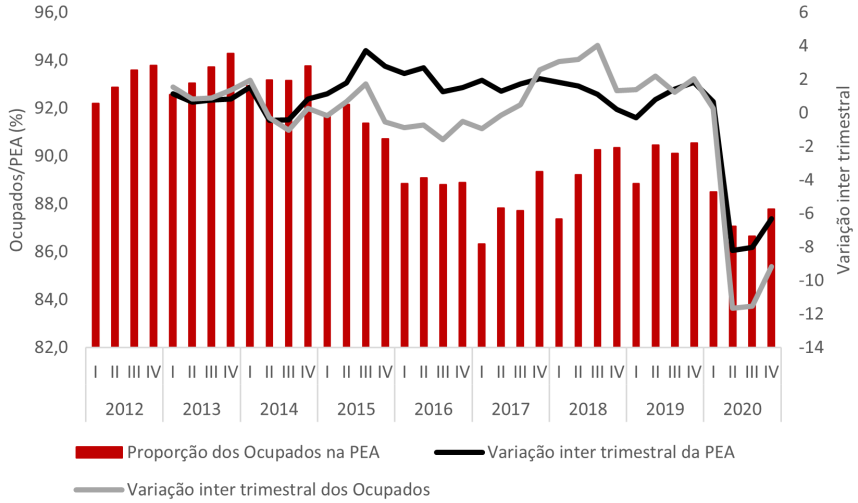
Minas Gerais situa-se em 18º lugar entre as 27 unidades da Federação (UF). Destaca-se que a manutenção do crescimento do desemprego no país e no estado pode estar associada à retomada da busca por trabalho, a qual havia sido contingenciada pelo isolamento social, mas freada e até mesmo mascarada pelo auxílio emergencial, mantido até dezembro último.

Mapa 1: Taxa de desocupação, UFs do Brasil – 4º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

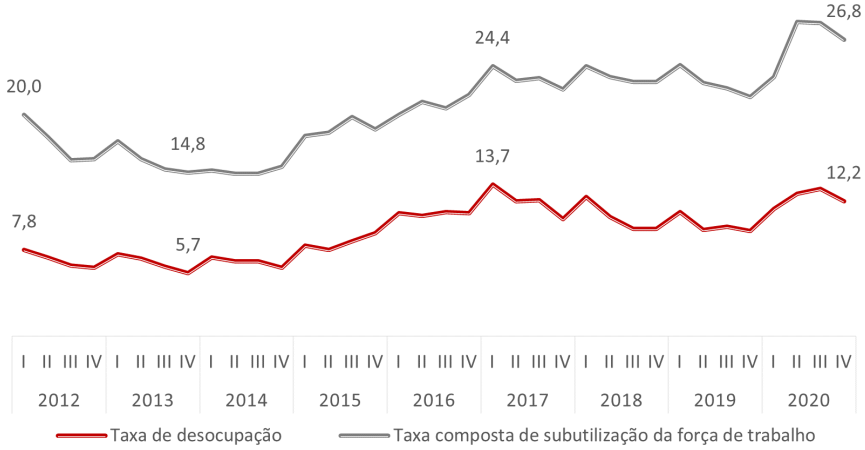
Gráfico 3: Proporção de ocupados na PEA e variações inter trimestrais da PEA e dos ocupados, Minas Gerais 1º trim. 2012 - 4º trim. 2020



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Nota: taxas de variação inter trimestral refletem a variação dos mesmos trimestres em anos diferentes

Gráfico 4: Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais 1º trim. 2012 - 4º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

O Gráfico 3 mostra queda no ritmo de encolhimento da População Economicamente Ativa (PEA, definida como o contingente de pessoas em idade ativa que trabalham ou procuram trabalho no período de referência) nos últimos trimestres. A título de ilustração, entre os terceiros trimestres de 2019 e 2020, a PEA diminuiu -8,0%; entre os quartos trimestres dos respectivos anos, -6,9%. O encolhimento da ocupação também tem mostrado sinais de desaceleração, com variações proporcionalmente maiores, da ordem de -12,0% e -9,2% nos mesmos períodos supracitados. O mais relevante nessa comparação é o fato de que o encolhimento da PEA tem se dado, em parte, pela redução das pessoas que procuram trabalho, algo bem característico do período atual de pandemia.

A taxa de subutilização(1) da força de trabalho - outra medida de deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho - também recuou no quarto em relação ao terceiro trimestre de 2020, mas encontra-se no maior patamar da série histórica, tendo alcançado 26,8% (Gráfico 4).

Em Minas Gerais, 3,1 milhões de pessoas estavam desalentadas, desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (componentes da subutilização da força de trabalho), acréscimo de 44,3% em relação ao mesmo período de 2019. Isso significa que, além dos desocupados (1,3 milhão de pessoas), havia outro 1,8 milhão com potencial de se transformar em força de trabalho ou que trabalhava menos de 40 horas, mas estava disponível para trabalhar mais.

(1)Taxa composta de subutilização é o somatório dos subocupados por insuficiência de horas, dos desocupados e da força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

Tabela 1 – Distribuição dos ocupados por condição na ocupação – Minas Gerais, 4° trim. de 2020/4° trim. de 2019 e 4° trim. de 2020/3° trim. de 2020 – (%)

Especificação	2019-IV	2020-III	2020-IV	Variação (%) 2020-IV/2019-IV	Variação (%) 2020-IV/2020-III
Força de trabalho - ocupada	**10.243**	**9.041**	**9.303**	**-9,2**	**2,9**
Empregados	6.882	6.159	6.269	-8,9	1,8
Empregado no setor privado	4.908	4.326	4.350	-11,4	0,6
Com carteira de trabalho assinada	3.666	3.311	3.268	-10,9	-1,3
Sem carteira de trabalho assinada	1.242	1.015	1.082	-12,9	6,6
Trabalhador doméstico	769	605	648	-15,7	7,1
Com carteira de trabalho assinada	237	199	201	-15,2	1,0
Sem carteira de trabalho assinada	531	406	448	-15,6	10,3
Empregado no setor público	1.205	1.228	1.271	5,5	3,5
Com carteira de trabalho assinada	153	151	148	-3,3	-2,0
Sem carteira de trabalho assinada	349	323	333	-4,6	3,1
Militar e funcionário público estatutário	703	753	790	12,4	4,9
Empregadores	557	447	459	-17,6	2,7
Trabalhador por conta própria	2.552	2.199	2.331	-8,7	6,0
Trabalhador familiar auxiliar	253	236	244	-3,6	3,4

Fonte: IBGE, PNADC/T.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras em 2020, o reaquecimento da atividade econômica no final do ano conseguiu aumentar o nível ocupacional em 2,9% em relação ao trimestre anterior, o que representou criação de 262 mil postos de trabalho, ao passo que a PEA cresceu 1,5%. No entanto, é o menor número de ocupados desde o início da série, à exceção do primeiro trimestre de 2012. Na comparação com o mesmo período de 2019, o nível ocupacional estava 9,2% inferior, com destruição de 940 mil postos de trabalho (Tabela 1).

Em relação ao terceiro trimestre de 2020, houve redução de postos de trabalho com carteira assinada tanto no setor privado (-1,3%,) quanto no setor público (-2,0%). Nas demais condições na ocupação (empregador, trabalhador por conta própria, doméstico e familiar auxiliar) houve aumento de postos de trabalho com destaque para as domésticas sem carteira de trabalho assinada (10,3%), os empregados do setor privado sem carteira assinada (6,6%) e os trabalhadores por conta própria (6,0%).

Os Gráficos 5 e 6 mostram a variação relativa da ocupação por setor de atividade, no quarto trimestre de 2020, em relação (i) ao período anterior e (ii) ao mesmo período de 2019. Os dados confirmam melhora do emprego em todos os setores no país e no estado, em relação ao terceiro trimestre de 2020.

No Brasil, o destaque ficou com o setor de serviços domésticos (6,7%), alojamento e alimentação (6,4%) e outros serviços (5,9%). Em Minas Gerais, os melhores desempenhos também ficaram por conta de outros serviços (12,1%) e serviços domésticos (7,4%) – performances muito superiores às nacionais. A retomada do setor de alojamento e alimentação, contudo, ficou aquém da média brasileira, principalmente se considerada a retração em relação ao quarto trimestre de 2019, muito maior em Minas Gerais do que no Brasil. Verifica-se que, juntamente com comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, esses três setores sofreram as maiores contrações nos postos de trabalho, comparativamente ao mesmo trimestre de 2019. Os avanços observados, todavia, podem ficar comprometidos com a volta das medidas restritivas necessárias ao combate do novo coronavírus, que vem apresentando novas linhagens, inclusive mais contagiosas.

Na comparação com mesmo período do ano anterior, a maior variação negativa ocorreu para os empregadores (-17,6%), seguidos dos trabalhadores domésticos (-15,7%), principalmente daqueles sem carteira de trabalho assinada, e dos empregados do setor privado (-11,4%), sobretudo sem carteira assinada. A única variação positiva foi para os empregados no setor público (5,5%), em virtude, exclusivamente, dos militares e funcionários públicos estatutários. Já em relação ao trimestre anterior, verifica-se decréscimo somente nas categorias (i) empregado do setor público com carteira de trabalho assinada e (ii) empregado do setor privado com carteira. O maior aumento relativo ficou por conta dos trabalhadores domésticos sem carteira.

Gráfico 5: Variação percentual da ocupação por setor de atividade – Brasil 4° trim. de 2020/4° trim. de 2019 e 4° trim. de 2020/3° trim. de 2020 – (%)

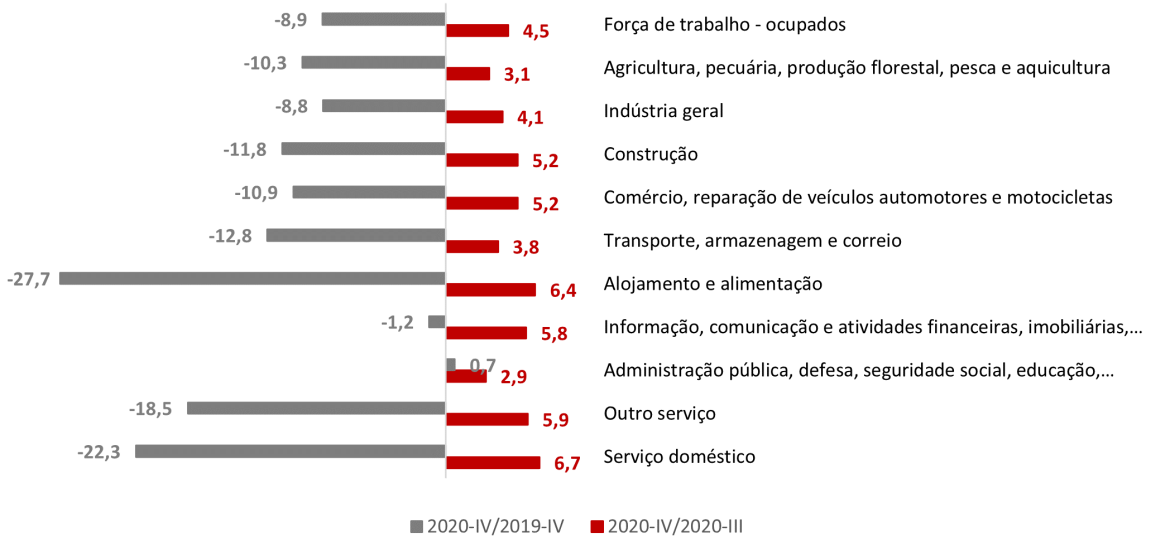
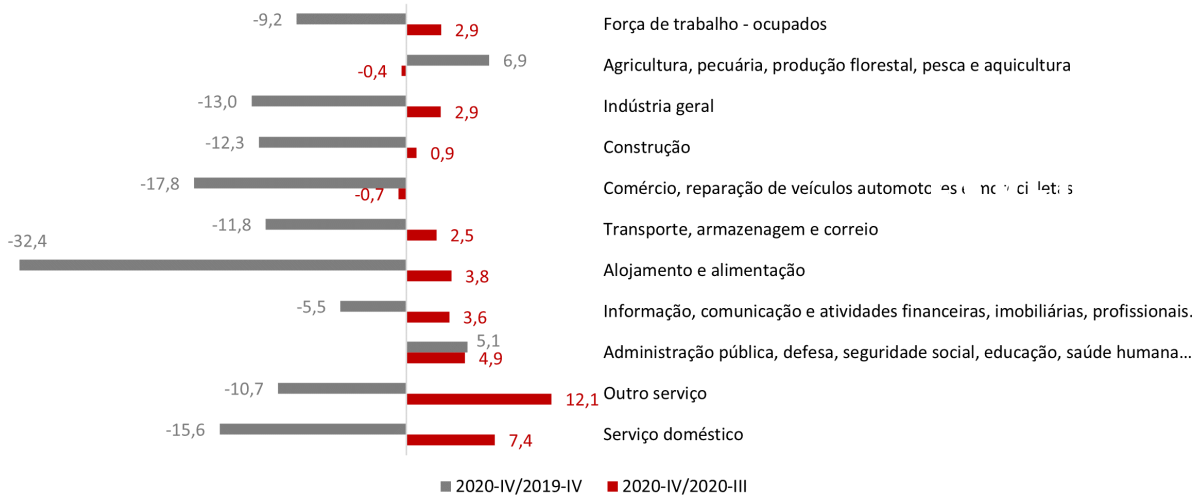


Gráfico 6: Variação percentual da ocupação por setor de atividade – Minas Gerais 4° trim. de 2020/4° trim. de 2019 e 4° trim. de 2020/3° trim. de 2020 – (%)



Em síntese, no quarto trimestre de 2020, os mercados de trabalho brasileiro e mineiro continuam sentindo os efeitos das medidas de contenção adotadas no âmbito da pandemia do coronavírus. Mesmo havendo flexibilização das medidas de isolamento social e encerramento (temporário, ao que tudo indica) do benefício assistencial criado pelo governo federal, o recrudescimento do vírus e seus impactos na vida das pessoas continuam afetando a atividade econômica e a taxa de desemprego. Apesar do leve arrefecimento em relação ao terceiro trimestre de 2020, o desemprego mantém-se em patamar elevado. Os setores mais intensivos em mão de obra, como outros serviços e alojamento e alimentação, começam a dar sinais de retomada das atividades com a geração de novas vagas, reflexo, provavelmente, do aquecimento do mercado de trabalho no final do ano. Não obstante, são setores que dependem de público, e as restrições cada vez maiores no orçamento das famílias, certamente afetará os resultados futuros.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS
Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA
Denise Helena França Marques Maia
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS
denise.maia@fjp.mg.gov.br